



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11694 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARES NO SCIELO

Marcelo Rodrigues Conceicao - Universidade Federal de Alfenas

Vitória Helena da Silva - Universidade Federal de Alfenas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapemig

## ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS E ESCOLARES NO SCIELO

Nos anos de 1990, algumas reformas nas políticas educacionais do país e o avanço das inovações tecnológicas e computacionais, com o surgimento e expansão da rede mundial de computadores, geraram a intensificação da divulgação de informações sobre a educação. As informações dizem respeito a diversos aspectos educacionais, como: a quantidade de matrículas, o perfil das escolas, dos estudantes e dos professores e os resultados das avaliações, dentre outros elementos. A produção acadêmica, no campo das Ciências Humanas, está baseada no levantamento e na análise de dados quantitativos e qualitativos, que geralmente fundamentam a argumentação do trabalho. Quando se trata de dados quantitativos, a coleta, análise e apresentação desses dados frequentemente se utiliza de técnicas estatísticas. Nesse sentido, as estatísticas educacionais compõem um dos aspectos explorados e podem ser definidas como um conjunto de dados e informações sobre o perfil de estudantes, de profissionais e das instituições, sobre as avaliações e os resultados delas, como taxas e índices referentes à escolarização, ao desempenho e ao fluxo escolar, realizadas em vários níveis de ensino e nas diversas esferas administrativas. Tais levantamentos e organização de dados e informações fazem parte das atribuições de alguns órgãos estatais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Desse modo, as estatísticas educacionais estão disponíveis em sítios de domínio público, compõem políticas educacionais e de Estado, de maneira geral, têm servido para a discussão sobre políticas públicas e são objeto de pesquisas e debates no campo acadêmico. O projeto “O que se pesquisa sobre as estatísticas educacionais” tem por objetivo realizar um levantamento sobre as pesquisas acadêmicas que se utilizaram das estatísticas educacionais, de maneira a

apresentar uma caracterização geral dos trabalhos, visando identificar se houve influência das transformações tecnológicas e das reformas educacionais, ocorridas a partir dos anos de 1990. A pesquisa é desenvolvida em várias plataformas de publicação e divulgação de trabalhos acadêmicos, como o Catalogo de teses e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Neste trabalho são apresentadas algumas discussões e resultados, de parte desse projeto, em que a fonte da pesquisa é a plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Alguns trabalhos apresentam importantes aspectos teórico-conceituais para tratar do tema, pois discutem o que significam as estatísticas educacionais e quais são seus problemas em relação à organização e à utilização das informações. Para Carvalho (2001, p. 233), a ênfase na produção e utilização de dados estatísticos é uma característica marcante nas políticas educacionais, o que revela a importância que vem sendo dada às informações sobre o sistema escolar e aos índices e indicadores, construídos por meio de fluxo escolar e de notas das avaliações externas comuns às escolas, principalmente às públicas. Popkewitz e Lindblad (2001, p. 114) afirmam que a pesquisa sobre os usos das estatísticas não tem como tarefa considerá-lo bom ou ruim, mas discutir as formas de análises empregadas. Dessa forma, para analisar o que tem sido produzido sobre as estatísticas se deve levar em consideração sua relação com as políticas educacionais e as características dos trabalhos (formação dos autores, área dos periódicos, metodologia, forma de uso dos dados).

No que se refere à identificação dos artigos publicados no SciELO, foi realizada a busca, por meio da utilização dos termos “estatísticas educacionais” e “estatísticas escolares”, até o ano de 2021. Ao todo foram identificados 106 artigos. Desses, 97 foram pré-selecionados, pois apresentavam em seu título alguma palavra-chave ou indicação no título relacionada a algum desses aspectos: desempenho, estatística, avaliação, educação, escola, fracasso, qualidade. Na sequência foram acessadas as informações sobre os artigos e registradas, em um banco de dados, as principais características: autor, título, data de publicação e instituições de ensino envolvidas. Ao aprofundar a apreciação dos artigos, chegou-se ao total de 48 selecionados para compor a base empírica, pois foram considerados como muito importantes para a pesquisa já que se utilizaram de estatísticas relativas à educação, ou seja, relacionavam educação e pesquisas estatísticas, ao mesmo tempo. Os trabalhos selecionados foram organizados em um quadro com as seguintes características: área de produção, de acordo com a revista em que foi publicado e a formação dos autores, palavras-chaves, fontes ou bases de dados, metodologia, reprodução ou manipulação das informações, uso de programas ou softwares, uso do desempenho nas avaliações, referências às políticas públicas e confiabilidade das estatísticas.

Em relação à produção, há predomínio de profissionais doutores em educação, seguidos pelas áreas de sociologia e psicologia, em que a maioria atua em departamentos ou faculdades de educação, de algumas das principais instituições públicas do país. Dez trabalhos destacaram a questão da confiabilidade das estatísticas educacionais brasileiras, isto é, refletiram sobre a maneira como os dados costumam ser coletados, organizados e divulgados,

sem se verificar como foram coletados, e nem sua coerência, fidedignidade e veracidade. Dois terços dos 48 trabalhos executaram tabulações específicas dos dados e/ou realizaram manipulações das informações coletadas, ou seja, não se limitaram à reprodução das informações oficiais. Entretanto, apenas seis trabalhos indicaram terem feito uso de aplicativos estatísticos, sendo o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) o mais citado. Apesar da indicação da importância das estatísticas para as avaliações educacionais, apenas quatro trabalhos diziam respeito a algum aspecto dessa temática. Quinze trabalhos, quase um terço, analisaram ou comentaram acerca da relação entre os dados estatísticos utilizados e as políticas educacionais, o que demonstra forte tendência. As palavras-chaves mais destacadas foram desempenho, desigualdades, ensino superior, estatísticas, métodos quantitativos e políticas.

As conclusões parciais indicam que a maioria dos trabalhos estão publicados na área de fundamentos da educação, em sociologia, história, psicologia, política educacional e antropologia. Houve aprofundamento no tratamento das informações disponíveis, pois boa parte dos artigos se utilizou de técnicas estatísticas para não se restringirem apenas às informações disponíveis. As palavras-chaves se dividiram entre aspectos específicos da estatística (métodos quantitativos) e características importantes da educação (desempenho, desigualdades, avaliação). As críticas à maneira como as informações são coletadas, organizadas e divulgadas indicam ser importante revisar a produção acadêmica sobre as estatísticas educacionais no Brasil, para que seja possível identificar os impactos do avanço tecnológico, das políticas educacionais e do cenário econômico e social, de forma a permitir que se encontrem caminhos para que esses dados estatísticos sejam coletados de maneira a torná-los mais próximos à realidade vivenciada e venham a ser efetivamente confiáveis para pesquisadores e profissionais da educação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estatísticas educacionais, Estatísticas Escolares, Sociologia da Educação, Revisão bibliográfica, Política Educacional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Marília Pinto de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 77, p. 231-252, dez. 2001.

POPKEWITZ, Tom; LINDBLAD, Sverker. Estatísticas educacionais como um sistema de razão: relações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 75, p. 111-148, ago. 2001.